



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A PRODUÇÃO DE LEITURAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LINGUAGENS EM DIÁLOGO

Gilvânia Maurício Dias de Pontes
(UFRGS)

RESUMO

O desenvolvimento das competências de leitura na Educação Infantil envolve colocar as crianças em contato com diferentes tipos de textos em situações que sejam significativas para elas. Neste trabalho abordamos o processo de formação de leitores durante um projeto desenvolvido com crianças da pré-escola, uma das atividades recentemente retomadas para análise em curso de Doutorado em Educação. Um estudo que se enquadra dentro da abordagem de pesquisa qualitativa em que observamos como referências teóricas para análise da prática docente, entre outras, a proposta de Linguagens Geradoras e os escritos sobre a educação do olhar e formação artística e estética de professores e crianças. Neste ensaio salientamos a atuação do professor como mediador cultural, que aproxima as crianças das produções artísticas já existentes e propicia momentos de leitura e criação em linguagens artísticas. Assim, buscamos compreender as significações que os professores de Educação Infantil atribuem ao trabalho com linguagens artísticas na pré escola.

PALAVRAS-CHAVE: Leituras; Linguagens; Educação infantil.

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, na linha de pesquisa “Educação: arte – linguagem – tecnologia”; Integrante do GEARTE/UFRGS; Professora do Núcleo de Educação da UFRN. E-mail: gilvaniapontes@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das competências de leitura na Educação Infantil envolve colocar as crianças em contato com diferentes tipos de textos em situações que sejam significativas para elas. Neste trabalho, abordamos o processo de formação de leitores durante um estudo sobre “Vida de Leões”, realizado com crianças de quatro anos do Núcleo de Educação Infantil da NEI/UFRN⁴⁰. Durante o desenvolvimento desse tema de pesquisa, para construir significados sobre a vida dos leões, as crianças exerceram a leitura de imagens de desenhos animados, documentários, ilustrações de livros, poemas e músicas. Dialogaram com tais imagens para recriar e criar suas interpretações em desenhos, pinturas e textos coletivos – escritos e corporais.

Linguagens artísticas na infância

O que torna o homem humano é a capacidade de inventar outra natureza. Uma segunda natureza, a cultura. Inventando sua segunda natureza, o homem se reinventa. Nos humanos a expressão desta segunda natureza está associada à linguagem. Isto é, aquilo que atua no interior humano se exterioriza, e interioriza, em linguagens. Assim, ter um “interior” significa existir em linguagens (LESSA, 2008).

Defendemos que as linguagens são articuladas corporalmente. Sendo assim, estamos entendendo o corpo como produtor e possuidor de linguagens que se revelam em sua expressão. Expressão corporal em linguagens. É esse corpo que cria e significa linguagens, é esse corpo que se expressa à medida que se apropria do entorno e o faz por meios variados. Assumimos uma acepção de linguagem que

40 O Núcleo de Educação Infantil da UFRN é uma escola de aplicação que atende à comunidade externa e a filhos de professores, funcionários e alunos. Ao longo dos 30 anos, tem assumido como eixo de suas atividades o ensino, a pesquisa e a extensão.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

extrapola a oralidade e a escrita; uma concepção de linguagem que se refere aos produtos culturais constituídos pela humanidade, a fim de conhecer e recriar o mundo e se perceber como parte dele. Essa consideração nos remete a Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 37) quando ressaltam que:

Somos rodeados por ruidosas linguagens verbais e não-verbais – sistemas de signos – que servem de meio de expressão e comunicação entre nós, humanos, e podem ser percebidas por diversos órgãos dos sentidos, o que nos permite identificar e diferenciar, por exemplo, um linguagem oral (a fala), uma linguagem gráfica (a escrita, um gráfico), uma linguagem tátil (o sistema de escrita braile, um beijo), uma linguagem auditiva (o apito do guarda ou do juiz de futebol), uma linguagem olfativa (um aroma como o perfume de alguém querido) ou uma linguagem gustativa (o gosto apimentado do acarajé baiano ou o gosto doce do creme de cupuaçu) ou as linguagens artísticas.

Visto que as linguagens são socialmente produzidas e significadas e que sua recepção tem como matriz inicial a ação corporal no e sobre o entorno, a produção de linguagem é concretizada e difundida corporalmente. Assim, as linguagens artísticas fazem parte da cultura corporal das crianças, mas nem sempre elas têm acesso às produções artísticas de seu entorno de forma significativa. Dessa forma, se faz necessário a ação mediadora do professor no sentido de aproximar às crianças do repertório da arte, vivenciando suas linguagens.

Os conhecimentos da área de Arte são expressões por meio de linguagens que têm em comum com outras linguagens constituir-se em processos representacionais e comunicativos. Acrescidos a estes aspectos as linguagens artísticas têm em seu campo de funcionamento as dimensões estéticas (PONTES, 2005 b).

Dessa forma, as crianças, como seres em processo de humanização, precisam apropriar-se do repertório cultural da Arte experienciando as linguagens artísticas. Tal experiência é exercida e significada corporalmente.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O que lêem as crianças e como lêem?

As crianças lêem o mundo. As crianças “encarnam” suas leituras. Estou me referindo à leitura como ato significante, no qual as crianças dialogam com imagens, sons, movimentos, narrativas orais e escritas, e os re-apresentam de diferentes maneiras. Dessa forma, exercer a leitura é articular sentido, ato em que o referencial do leitor se entrelaça ao texto em diálogos significantes. Trata-se de uma experiência onde estão em jogo os aspectos que estruturam os textos, os modos de funcionamento dessas linguagens e os modos de funcionamento do leitor em relação à linguagem.

Ao lermos, não evocamos apenas os olhos, mas todos os sentidos. Lemos de corpo inteiro, interagimos, simbolizamos, significamos. Nesse sentido, a leitura é um ato corporal, entendendo corpo como biológico e, ao mesmo tempo, cultural. A dimensão biológica do ser humano se presentifica em uma dimensão cultural, daí ser um corpo biocultural. Assim, como humanos, somos corpo produtor e possuidor de linguagens que se revelam através de sua expressão (PONTES, 2005 a).

Para Junqueira Filho (2005), as linguagens são saberes da prática. Prática de autoconstituição, de compreensão e expressão de si, demarcação e exercício da possibilidade de intervenção em si e no mundo. Para esse autor, todas as linguagens têm regras próprias, estrutura de funcionamento que vai sendo significada pelos sujeitos na medida em que as vivenciam. Assim, linguagem é estrutura, funcionamento e ação. Nesse sentido, as linguagens artísticas são formas de expressão e comunicação humana e têm características próprias: um repertório de produtos e fazeres socialmente construídos. Sua compreensão e a construção de possibilidades de comunicação e expressão acontecem no exercício prazeroso do corpo linguagem. Isto é, as crianças aprendem e atribuem significados quando atuam



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

como leitores/produtores de signos, e o fazem ludicamente. Ao fazê-lo, acionam um repertório simbólico próprio em relação às situações e conteúdos culturais, entram em contato com o outro e consigo mesmas para conhecer e produzir cultura.

Ao considerar as crianças como leitoras das variadas manifestações culturais, à escola cabe promover ambientes e situações em que elas possam atuar como leitores. Isto significa dizer que portadores das simbolizações das artes devem estar à disposição das crianças no espaço educativo - músicas, pinturas, gravuras, textos escritos, entre outros - e que o professor pode mediar o contato das crianças com estes através do exercício de linguagens.

Mas as linguagens não são percebidas da mesma forma por todas as crianças. As vivências anteriores, o acesso, as características cognitivas, os desejos e interesses fazem com que cada criança perceba as manifestações expressivas de forma diferente. Levando em consideração essa diversidade, o professor articula mediações para o acesso às linguagens artísticas observando a experiência do grupo, com o intuito de ampliar o seu repertório e possibilidades expressivas.

No tema “vida de leões”, as crianças evocaram imagens as quais já haviam tido acesso e as ressignificaram por diferentes meios. Crianças e professoras buscaram em livros e na sua experiência com os desenhos animados as referências para organizar seus dizeres em diálogos com os textos visuais, sonoros e escritos e/ou sincréticos. Pillar (1999, p. 11) citando Gadotti (1982, pp.16-17), reflete sobre o conceito de texto desta forma:

[...] por meio do código lingüístico, o autor comunica-se, em qualquer tempo e espaço, com o leitor. Esse código é normalmente representado pelo “texto”. Por isso, para saber o que é ler, tenho que saber, antes de mais nada, o que é um texto e o que é compreender um texto. Texto vem do latim “textus”, que significa “tecido”, trama, encadeamento de uma narração etc. De “texere” tecer. Um texto é, portanto algo acabado, uma obra tecida, um complexo harmonioso.



VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Assim, as fotografias exibidas em sites da internet, as ilustrações de livros infantis, os desenhos animados e o documentário sobre leões foram os conteúdos/linguagens que possibilitaram a produção de sentidos. Textos com os quais as crianças e professoras construíram a trama do tema em estudo⁴¹.

O tema

Durante o primeiro bimestre de 2008, a turma 3⁴² escolheu como tema de pesquisa “a vida dos leões”. Esse tema surgiu do interesse do grupo, captado pelo olhar das professoras⁴³ para as brincadeiras livres⁴⁴, vivenciadas no parque da escola. As crianças brincavam de leões, formando bandos de meninas e meninos, e esse enredo era recorrente em vários momentos. A brincadeira do parque tornou-se assunto dos comentários nas rodas de conversa na sala, o que possibilitou ao grupo tornar-se consciente do desejo de saber mais sobre leões.

O momento de estabelecimento de um tema é pautado pelo diálogo entre crianças e professoras sobre os interesses emergentes no cotidiano e que são significativos para esse grupo. A conversa primeira já é a síntese inicial das ações precedentes que justificam a sua existência. Assim, a brincadeira de leões poderia ter

41 O Tema de Pesquisa foi a forma encontrada pela equipe do NEI, ainda na década de 80, para articular três dimensões da docência com crianças: os conhecimentos das áreas de conteúdo, os interesses/realidades das crianças e os aspectos referentes ao desenvolvimento/ aprendizagens na infância. O tema não deve se transformar numa camisa de força que acabe por “engessar” a ação de professores e crianças. Para que tal risco não ocorra, é imprescindível ficar atento para aproveitar as situações inesperadas que inevitavelmente surgem no cotidiano escolar, mesmo que essas situações e/ou interesses estejam totalmente desvinculados do estudo em questão no momento.

42 No NEI, as crianças são agrupadas por faixa etária do grupo 1 ao 5. As crianças da turma 3, geralmente, têm entre quatro e cinco anos.

43 Nesse ano, a turma 3 foi composta por 21 crianças, 1 professora e 1 bolsista, estudante do curso de Pedagogia da UFRN.

44 Estou chamando de “brincadeiras livres” aquelas que são vivenciadas sem a participação direta da professora. São dirigidas e organizadas pelo grupo de crianças em momentos em que os professores atuam como observadores do brincar infantil, sem interferir nos enredos.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ficado somente no parque, por desejos, interesses e organização somente das crianças, se não fosse um fenômeno que se repetia e, portanto, insistia em mostrar-se aos olhos das professoras como um “tema” relevante que poderia ganhar outros contornos, se aprofundado. Ressaltamos que professores e crianças são atores das escolhas que se produzem dialogicamente na roda de conversa.

A aproximação inicial das professoras ao tema emergente se faz como observadoras da ação das crianças no parque, passando a significar o que vêm ancoradas em suas referências e no diálogo com as crianças. Neste caso, especialmente, referências sobre: a várias facetas da ludicidade no cotidiano desta escola, o corpo criança que presentifica a ludicidade e a identificação de um interesse que insiste.

A investigação dos conhecimentos das crianças acerca do tema leões continuou com uma conversa na qual perguntamos o que as crianças sabiam sobre esses animais. Elas, prontamente, nos responderam com afirmações e questionamentos:

O que sabemos sobre os leões?

A leoa é namorada do leão;

O leão e a leoa vivem em uma caverna no zoológico;

A cor do leão e da leoa é marrom e amarelo;

Eles comem carne, ração e fígado;

Não dá para criar um leão em casa porque ele é muito grande;

O leão é diferente do gato.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A partir deste primeiro relato oral das crianças, nós formulamos, com o grupo, algumas questões que norteariam os objetivos do estudo e as próximas situações de aprendizagem:

Como é o corpo do leão?

Quais as diferenças e semelhanças entre os leões e os gatos?

Onde moram os leões?

O que os leões comem?

Como os leões nascem?

Situações de Aprendizagem:

Leitura de imagens - Para Hernández (2007), a visualidade desempenha um papel importante na vida contemporânea, na medida em que as relações que o indivíduo leitor estabelece com a cultura visual produzem olhares sobre o mundo e sobre si próprios. As situações de aprendizagem aqui elencadas foram analisadas, principalmente, sob o prisma da leitura de imagens em diferentes suportes: livros, computador, fotografia e televisão.

As imagens têm o poder de se impor a nós e nos seduzir pela sua própria presença. A palavra (escrita) nos sugere uma leitura linear, enquanto que a imagem “é (já) presença, aqui e agora” (ROSSI, 2003, p. 10). Assim, essa autora afirma que

[...] ler é fazer implicitamente perguntas ao texto. Mesmo quando não nos damos conta de que estamos interpretando um texto, estamos lhe perguntando algo. Compreender um texto é ter as perguntas respondidas por ele. Fazemos perguntas, sempre, mesmo que inconscientemente. Fazemos para significar o mundo, pois o ser



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

humano tem necessidade de interpretar tudo, desde a mais tenra idade (ROSSI, 2003, p.18).

A referida autora sugere que a escola pode oferecer múltiplas possibilidades de leituras às crianças, observando seus contextos e peculiaridades de desenvolvimento. Neste caso, estamos falando de crianças leitoras que, em situações mediadas pela ação docente, exerceram leituras e recriaram símbolos que significaram as relações construídas acerca do tema em estudo.

Contação de História - Para aproximar as crianças das características físicas externas dos leões, inicialmente fomos com o grupo à biblioteca⁴⁵ da escola procurar livros sobre leões. Em nossa biblioteca havia pouco material sobre o assunto; mesmo assim, trouxemos para a sala o que encontramos e realizamos com as crianças uma leitura das ilustrações.

Um dos livros encontrados pelas crianças foi “Dendeleão”, do autor Don Freeman e tradução de Stella Leonardos. Trata-se da história de um leão que foi convidado para a festa de aniversário da sua amiga girafa; então, resolve comprar roupas novas e ir ao salão de beleza escovar a juba. Depois do tratamento de beleza, Dendeleão fica irreconhecível e, ao chegar à porta da casa da girafa, não é recebido. Triste com a recepção da amiga, Dendeleão senta à porta e espera os convidados saírem. Chove e sua juba, molhada, volta ao estado natural. A girafa abre a porta e o reconhece.

Questionamos as crianças se os leões tinham uma rotina igual à de “Dendeleão” – acordar num quarto, ir ao salão de beleza, ser convidado para aniversários, morar em uma cidade, em uma casa. As crianças nos responderam que leões moram nos zoológicos e não vão aos salões de beleza. Afirmaram que

45 No NEI há livros de Literatura Infantil que ficam nas salas de aula e uma biblioteca com materiais escritos nesse e em outros estilos, à qual nos dirigimos sempre que necessário.

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Dendeleão era um leão de “mentirinha”. Essas observações nos conduziram a buscar fotografias de leões na internet.

Pesquisa na internet – Na sala de multimídia da escola, auxiliamos as crianças a procurarem imagens de leões na internet. Com a nossa ajuda, elas visitaram vários sites e observaram que há diferentes tipos de leões. Após esse contato com as imagens no computador, imprimimos aquelas que mais lhes interessaram e solicitamos que fizessem comentários sobre o que apreciavam⁴⁶.

O leão branco mora na neve porque ele parece um urso polar. Ele está com sede.



46 A sala de multimídia é o espaço onde estão os computadores, aparelhos de TV e DVD. Assim como a biblioteca, é aberta ao uso das crianças e professoras.

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009



O leão com a boca aberta rugindo e com a língua bem grande. Ele tem presas grandes para cortar a carne e tem também dentes pequenos. A cor do leão é marrom, mas tem também leão amarelo.

A oportunidade de interagir significando as imagens ampliou muito o repertório do grupo acerca das características externas dos leões e possibilitou que, nos seus comentários, expressassem as sínteses possíveis naquele momento.

Apreciação de desenhos e documentários – Pillar (2001, p. 71) nos lembra que “[...] há uma multiplicidade de linguagens que se imbricam na tela da televisão: som, imagem, palavras escritas e orais”. Assim, ao deparar-se com os desenhos e documentários, as crianças entraram em contato com uma intrincada trama de textos/linguagens para a qual atribuíram sentidos.

Exibimos três vídeos sobre o tema: “O Rei Leão” – desenho animado, longa metragem da Disney, produzido em 1994; “Madagascar” – desenho animado, longa metragem produzido pela Dream Works em 2007; e “Sociedade dos Leões” – documentário da National Geography.



O Rei Leão - Clássico da Disney produzido na década de 90, que com inspirações vindas de “Hamlet”, conta a história de Simba, um filhote de leão nascido nas selvas africanas, cujo destino seria herdar o trono do pai, o rei Mufasa. No seu caminho estava Scar, seu invejoso tio, que planeja a morte de pai e filho para que se apoderar do trono. Quando Simba se vê injustamente acusado pela morte de Mufasa, sua única chance de salvar sua vida é se exilar das Terras do Reino. Ele encontra abrigo junto a outros dois excluídos da sociedade, um javali chamado Pumba e um suricato chamado Timão. Anos

depois, ao ser descoberto por Nala, sua amiga de infância, Simba precisa decidir se deve assumir suas responsabilidades como rei ou seguir com seu estilo de vida despreocupado.

Antes da exibição do filme *O Rei Leão*, perguntamos às crianças se já o conheciam e, como resposta, a maioria cantou em coro: “*Ratunamatata, os seus problemas você tem que esquecer. Isso é viver, é aprender. Timão e Pumba...*”.⁴⁷ Enfatizavam a presença dos personagens Timão e Pumba. Lembraram que o desenho que assistiam na “TV Globinho” é sobre Timão e Pumba, amigos de Simba, o rei leão. Algumas crianças já tinham visto os filmes *O Rei Leão 1 e 2*, e acrescentaram novas informações à conversa.

Trouxemos nossas experiências para o diálogo, colocando que o filme foi produzido em um tempo em que elas, as crianças, ainda não haviam nascido. Uma de nós duas, as professoras, ainda era criança e a outra, muito jovem. Contamos que

⁴⁷Canção ensinada a Simba pelos amigos Timão e Pumba para que aprendesse a viver “livre das convenções”.

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

vimos o filme no cinema, num dos shoppings da cidade, em uma tela bem grande. Que comemos pipocas e nos emocionamos com a história do leãozinho. Assim, introduzimos a situação de aprendizagem para apreciação do filme pelas crianças.

Na sala de multimídia, diante da tela de uma TV, as crianças, ao mesmo tempo em que comiam pipocas, alegraram-se com o nascimento do leãozinho, se entristeceram na cena da morte do pai de Simba, cantavam “*Ratunamatata*” ao ver Timão e Pumba entrarem na história e torceram frenética e ruidosamente nas cenas de luta entre Simba e Scar, aliviando-se da tensão da disputa com o final feliz da família de Simba e Nala.

No filme “O Rei Leão”, o nascimento e crescimento do leãozinho Simba, a perda do pai e a luta para retomar o bando foram o conteúdo dos comentários – orais e desenhos - das crianças na apreciação do filme.

Em outro momento, o grupo assistiu também “O Rei Leão 2”, cujo enredo, também do universo de Shakespeare, enfatiza a aproximação da filha de Simba ao filho de Scar, numa versão de Romeu e Julieta dos leões.



Sociedade dos Leões⁴⁸ - documentário produzido em 1996, que mostra a vida e a organização dos bandos de leões que habitam o Parque Nacional do Serengeti, na África.

em, Hugo Van Lawick, examina o comportamento social de um grupo de leões, na África.

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Neste vídeo, o que foi ressaltado pelas crianças dizia respeito à forma de caçar das leas e aos tipos de animais caçados. Assim organizaram suas falas quando perguntamos sobre o vídeo:

- O leão comendo a zebra;
- Os leões machos brigaram para ficar com a leoa;
- A leoa ficou escondida para caçar o gnu;
- O bando de leões comeu um javali;
- No bando havia 25 leas e 3 leões;
- Os leões subiram na árvore para se proteger do sol, mas como eles são grandes e pesados, alguns leões ficaram presos;
- Os leões conseguem ficar até 3 semanas sem comer;
- As leas podem ter filhotes depois que completam 4 anos;
- A leoa banha o filhote com a língua, como as gatas.



Madagascar – Em Madagascar, o leão Alex é o foco das atenções no zoológico, que mal cabe em si tamanho o orgulho de seu rugido e porte atlético. O herói divide a cena com o simpático hipopótamo fêmea Glória, a hipocondríaca girafa Melmam e a zebra Marty, insatisfeita com a vida na cidade grande. Por causa dessa insatisfação, os seres humanos se sensibilizam e decidem mandar os bichos para algum lugar na África. Imprevistos durante a viagem fazem com que o navio mude de rumo e eles desembarquem em um lugar não previsto nos planos: a ilha de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Madagascar (África oriental).

O filme Madagascar foi comentado pelas crianças num tom de comparação com o documentário “A sociedade dos leões”, visto que no filme de animação o leão é amigo da zebra e no documentário os leões se alimentam de zebras.

Os filmes apresentados possuem formatos e objetivos diferentes, mas que nos possibilitaram abordar a organização dos bandos de leões e ressaltar aspectos como:

- 1- Função dos machos e fêmeas no bando
- 2- Habitat dos leões
- 3- Alimentação
- 4- Reprodução

Jogo Teatral – As crianças desse grupo estão começando a estruturar o jogo dramático coletivo, no qual as regras são compartilhadas. Esse jogo tem elementos do teatro, mas não é vivenciado com todos os requintes que a ação teatral exige. No jogo aproximamos as crianças do fazer teatral sem, contudo, exigir-lhes que atuem como “atores”. Assim, o jogo se torna uma brincadeira de agir como se fosse outro para contar uma história. As crianças sugeriram que preparássemos a “apresentação” de uma história de leões. Diante de tal desejo, passamos a trabalhar com o grupo, observando o sistema de jogos teatrais formulado por Viola Spolin (2001), segundo o qual exercitar a teatralidade significa observar uma estrutura dramática simples, que possibilita focar: ONDE – o local; O QUE – a ação; QUEM – os personagens que praticam as ações.

O jogo para representar uma história de leões teve início com a apreciação do texto “Leão”, poema musicado de Vinícius de Moraes. A música e a dança nos conduziram à interpretação do significado do poema. Depois, elaboramos e



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

organizamos uma seqüência de ações para representar o poema, que ocorreram ao mesmo tempo em que experimentávamos brincar de leões. Convém salientar que essa estruturação foi implementada tomando como referência o interesse das crianças, ao apreciarem o documentário “Sociedade dos Leões”. O poema musicado de Vinícius de Moraes possibilitou a construção de intertextualidade entre o documentário, a música e o jogo dramático das crianças. Os sentidos da intertextualidade se presentificaram nos jogos dramáticos e na construção do jogo teatral. Elaboramos, então, uma seqüência de ações com as crianças, para que pudessem perceber, minimamente, o encadeamento de cenas. Descrevemos as ações em seqüência para fins de clareza deste texto, mas as formas como ocorreram nem sempre foram – nem devem ser – encadeadas rigidamente:

1. Ouvir, dançar e cantar o poema musicado “Leão” (jogo dramático realizado e dirigido pelas próprias crianças);
2. Ler o poema demarcando o que acontece em cada estrofe;
3. Listar os personagens que aparecem no poema;
4. Pensar os lugares onde ocorrem os fatos abordados no poema;
5. Jogar várias vezes representando as cenas sugeridas pelo poema;
6. Definir qual o personagem que cada criança representaria quando da apresentação para outras turmas e para os pais;
7. Representação para outras turmas e para os pais.

Embora existisse o desejo de “representar” uma história para outros – platéia, ao expressarem tal desejo, as crianças, pelas características de pensamentos nesta fase, demonstraram não ter ainda consciência das relações que devem ser estabelecidas para realizar tal desafio. Tais relações exigem uma complementaridade de ações, bem como saber qual o momento de entrar e de sair do jogo, nem sempre possível a elas na atual fase em que se encontram. Esse aspecto ficou evidente nas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

duas apresentações realizadas para outras crianças da escola. Na primeira apresentação, para as turmas 1 e 2, os leões romperam o limite do palco e “avançaram” na platéia, assustando algumas crianças. Na segunda apresentação, para as turmas 4 e 5 e para os pais, além de romperem o limite do palco, um dos leões ficou tão imerso na brincadeira que esqueceu que leão de “faz-de-conta” não morde, e mordeu o colega que representava o cabritinho montês, sua caça na cena. Tais atitudes são compreensíveis e denotam que as crianças deste grupo podem e desejam brincar de teatro, mas há os limites próprios de seu desenvolvimento.

Texto Coletivo - Ao longo do estudo, organizamos as informações que obtivemos e, gradativamente, construímos com as crianças um texto coletivo. Tal texto foi composto por sínteses elaboradas pelas crianças e organizadas por nós com a sua ajuda. Após a produção do texto, as crianças foram divididas em duplas para ilustrar o que havíamos escrito.

Durante as situações de aprendizagem a interrelação entre representações, em diferentes suportes e linguagens, possibilitou a construção de sentidos para o tema “Vida de Leões”. Tais sentidos foram construídos de corpo inteiro e puderam ser observados nos textos, desenhos, brincadeiras, música e jogos teatrais realizados pelas crianças.

CONCLUSÕES

Neste artigo, salientamos a construção experiência com as linguagens artísticas em que o professor atuou como mediador cultural, aproximando as crianças das produções artísticas já existentes e, ao mesmo tempo, propiciando às crianças momentos de criação nos quais também elas atuaram como sujeitos/autores de representações culturais.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Para pensar a formação de leitores na Educação Infantil, partimos do princípio de que as crianças lançam olhares para as manifestações visuais de seu entorno e a elas atribuem sentidos. Nossa função, como professores da infância, se constitui, sobretudo, em organizar situações onde as crianças possam ampliar os seus repertórios de leitura e, assim, possam lançar outros olhares sobre o que lhes cerca.

As escolhas do professor e a organização das situações da aprendizagem com vistas à formação artístico e estética das crianças estão diretamente pautadas pelos repertórios do professor no campo de conhecimento da Arte. Desta forma, a formação estética e artística do professor como mediador cultural é fundamental para a melhoria da qualidade das experiências estéticas e artísticas das crianças.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JUNQUEIRA FILHO, Gabriel. **Linguagens Geradoras**: seleção de conteúdos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: propostas para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.
- LESSA, Renato. O que mantém um homem vivo? (II): novos devaneios sobre algumas transfigurações do humano In: **Mutações a condição humana**. Rio de Janeiro: Artepensamento, 2008.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Teles. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- PONTES, Gilvânia M. D; CAPISTRANO, Naire Jane; MELO, José Pereira (Orgs.). **Livro Didático 1**: o ensino de artes e educação física na infância. Natal: Paidéia, 2005a.
- PONTES, Gilvânia M. D (Orgs.). **Livro Didático 4**: o ensino de artes de 5ª a 8ª séries. Natal: Paidéia, 2005 b.
- PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

_____. **Criança e Televisão: leituras de imagens.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

ROSSI, Maria Helena. **Imagens que falam: uma leitura da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.